

MEDO. Dupla armada entrou em sala de aula e rendeu estudantes

Alunos são assaltados dentro da Ufal

Reitor cobra instalação de base da Polícia Militar no campus

BLEINE OLIVEIRA
REPÓRTER

O campus da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), no Tabuleiro, tem sido alvo frequente da criminalidade, cujos índices estão cada vez mais altos em Alagoas. A onda de assaltos, roubos, furtos e arrombamentos faz aumentar a insegurança entre estudantes, professores, funcionários e visitantes, que cobram da administração da universidade medidas que possam conter a violência no Campus A.C. Simões.

Na última quarta-feira, dois homens armados de pistola entraram em uma das salas do prédio do curso de Serviço Social e, apontando as armas para os alunos, exigiram bolsas, celulares, notebooks e todos os objetos de valor que portavam. "Uma ousadia sem tamanho, uma violência inaceitável", disse Ana Maria Araújo Maia, 19 anos, aluna do 2º período.

Foi a segunda vez que os alunos de Serviço Social, a maioria mulheres, foram assaltados. Entretanto, são vários registros de estudantes vítimas de assaltos, dentro e fora das salas de aula. "O clima é de desespero, de nervosismo, de medo", disse Ana Araújo. A estudante lembrou-se de uma ocorrência regis-



Campus da Ufal tem sido alvo frequente de criminosos, que não poupam os alunos e agem armados

trada no início dessa semana, quando três homens armados desceram de um veículo, na parada de ônibus em frente à entrada principal do campus.

Todas as pessoas que esperavam o transporte, quase todos alunos da Ufal, foram obrigadas a entregar bolsas e outros pertences aos criminosos. "Fomos obrigados a colocar o que a gente tinha

em um saco preto, daqueles de lixo, enquanto dois dos assaltantes apontavam armas em nossa direção", relata a aluna do curso de Serviço Social.

Para ela, o fácil acesso ao campus é uma das razões da violência na universidade. Os dois homens que invadiram a sala de aula em que Ana estava circularam livremente pelo prédio antes de assaltarem os estudantes. "A verdade é que a gente não aguenta mais a violência", completou a jovem.

Ontem, a superintendente de infraestrutura da Ufal, professora Nélia Calado, admitiu a gravidade da situação. "Há uma onda muito grande de assaltos, roubos e arrombamentos em nossa instituição", afirmou ela, lembrando que a

segurança no campus da Ufal é feita por seguranças desarmados, o que pode estimular os bandidos.

A solução proposta pela reitoria é buscar o apoio da Polícia Militar. Ontem, o reitor Eurico Lôbo iria pedir, formalmente, à Secretaria de Estado da Defesa Social (Seds), que coloque uma base fixa da PM no interior do campus.

"Além disso, estamos adotando três medidas práticas, no enfrentamento da criminalidade no campus", anunciou Nélia Calado. Ela disse que a Ufal vai murar todo o entorno do campus, controlar o acesso ao seu interior e solicitar à SMIT que os ônibus que fazem as linhas regulares não deixem de entrar na instituição de ensino. ☉

Revolta

Revoltados com a criminalidade dentro do campus, estudantes cobram medidas de segurança. Assalto ocorreu na noite da última quarta-feira, no prédio do curso de Serviço Social